

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: APRENDIZADOS E DESAFIOS NA INSERÇÃO DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL EM AÇÕES FORMATIVAS DO SUS

PROFESSIONAL PRACTICE IN CONTINUING HEALTH EDUCATION: LESSONS LEARNED AND CHALLENGES IN INTEGRATING ETHNIC-RACIAL THEMES INTO SUS TRAINING INITIATIVES

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA25

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Daiana Vieira Gomes^a
Moema Alves Macêdo^a

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a

**E-mail: moema@leaosampaio.edu.br*

RESUMO

Esse trabalho expõe a experiência exploratória através da observação participante desenvolvida ao longo de práticas formativas no campo da Educação Permanente em Saúde (EPS) com foco na inserção da temática étnico-racial no Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito da etapa inicial de aproximação prática profissional do mestrado em Ensino em Saúde. Apresenta-se o acompanhamento das ações educativas, analisando os aprendizados e desafios encontrados durante o processo, podendo identificar barreiras institucionais reflexas do receio dos profissionais de abordar o racismo, como também a baixa adesão de profissionais que realmente queiram ampliar conhecimento sobre a temática. Deve-se expor também as limitações na agenda da EPS, entraves que dificultam a continuidade dos programas, cabendo aos responsáveis priorizar e melhorar a logística para ampliar a educação permanente no cotidiano dos profissionais. Ao mesmo tempo, são diversas as potencialidades formativas percebidas, como a abertura de temas em pauta que fomentem a criticidade dos profissionais, ampliando a consciência sobre desigualdades raciais em saúde. A vivência contribui significativamente para a formação profissional, ampliando a compreensão sobre a educação permanente e seus reais impactos, assim como a abordagem do tema de suma importância para a melhora no cuidado com a saúde da população negra, fortalecendo alianças institucionais e aprofundando estratégias para desenvolvimento de um produto educacional formativo que sustentem a propagação da temática para os demais profissionais.

Palavras-chave: racismo; equidade racial; sus; educação permanente.

ABSTRACT

This paper presents an exploratory experience based on participant observation conducted during training activities in the field of Continuing Health Education (EPS). The work focuses on integrating the topic of race and ethnicity into the Unified Health System (SUS) as part of the initial practical engagement phase of a Master's program in Health Education. It outlines the monitoring of educational initiatives and analyzes the lessons learned and challenges encountered throughout the process. Key findings include institutional barriers stemming from professionals' reluctance to address racism, as well as low participation rates among those genuinely interested in expanding their knowledge on the subject. The paper also highlights limitations within the EPS agenda and obstacles hindering program continuity; it underscores the need for those responsible to prioritize the initiative and improve logistics to better integrate continuing education into professionals' daily routines. At the same time, the study identifies significant educational potential, such as the introduction of topics that foster critical thinking among professionals and raise awareness regarding racial inequalities in health. This experience contributes significantly to professional development by deepening the understanding of continuing education and its tangible impacts. Furthermore, addressing this crucial topic helps improve healthcare for the Black population, strengthens institutional alliances, and refines strategies for developing an educational product designed to disseminate this subject matter to a wider range of professionals.

Keywords: racism; racial equity; SUS; continuing education.

INTRODUÇÃO

A inserção da temática étnico-racial nas ações formativas do Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um desafio consolidado e persistente, apesar da existência de políticas públicas designadas à população negra como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). No cotidiano das instituições, são frequentes os silenciamentos em relação a temática, apesar do racismo ser um importante determinante em saúde, ligada diretamente vulnerabilidade social, dificultando o acesso dessa população as melhores condições de vida, consequentemente, de acesso à saúde qualificada.

O primeiro contato na saúde se dá principalmente pela maior porta de acesso que é o SUS, sendo imprescindível profissionais que proporcionem um acolhimento justo e equalitário. Para atenuar a perpetuação das práticas discriminatórias é preciso reestruturar o meio, onde a Educação Permanente em Saúde assume um papel de suma importância para fortalecer as políticas públicas, melhorando a estrutura organizacional e refletindo na prática profissional qualificada. Fortalecer as ações educativas objetiva orientar o desenvolvimento profissional, ampliando seu repertório e criticidade, contribuindo para transformar o modo de organização do trabalho.

Compreender como esses desafios se expressam nos serviços e as potencialidades que surgem nos processos formativos assume um papel fundamental para construir uma prática pedagógica comprometida com a equidade racial. Esse relato expõe as barreiras e aprendizagens e potencialidades colhidas durante o processo de atividades educativas realizadas arquitetadas com uma gerência de Educação Permanente em Saúde e o Núcleo de Educação para Promoção da Igualdade Racial (NEPIR). Essa estratégia estruturante traz a importância do tema que reside na sensibilidade temática para um cuidado mais justo e que realmente esteja presente nas instituições.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação permanente constitui estratégia fundamental para a melhoria contínua da qualidade da atenção à saúde, envolvendo atualização científica, reflexão crítica e desenvolvimento de competências

técnicas e socioemocionais. A educação permanente é um processo contínuo, integrado à prática profissional, voltado ao desenvolvimento de competências técnicas, sociais e cognitivas. Constitui estratégia fundamental para a melhoria contínua da qualidade da atenção à saúde (Frenk *et al.*, 2010).

O racismo é um determinante de saúde tão central quanto renda, educação ou ambiente. Seus efeitos são intensos, intergeracionais e biologicamente mensuráveis. A segregação pode afetar negativamente a saúde ao criar comunidades de pobreza concentrada, com altos níveis de desvantagem, moradias de baixa qualidade e desinvestimento público e privado. Essas condições físicas (habitação precária, ambiente construído deteriorado) e sociais (acúmulo de problemas e desordens sociais) levam à maior exposição a riscos físicos e químicos, maior prevalência de estressores agudos e crônicos e menor acesso a recursos que promovem saúde (Williams; Lawrence; Davis, 2022).

O racismo opera como um eixo estruturante dos determinantes sociais, moldando os riscos que resultam em padrões sistemáticos de adoecimento entre populações racializadas. As condições produzidas pela pobreza concentrada e pela segregação tornam mais difícil para os moradores adotarem comportamentos saudáveis. A segregação também prejudica a disponibilidade e acessibilidade de serviços de saúde, contribuindo para menor acesso a cuidados primários e especializados de qualidade e até mesmo a serviços farmacêuticos. A privação relativa implica que a desigualdade gera sofrimento psicológico, processos fisiológicos e comportamentos que afetam a saúde (Williams; Lawrence; Davis, 2022).

Conforme a Lei 12288/2010, deve haver promoção da saúde integral da população negra, priorizando a redução das desigualdades étnicas e o combate à discriminação nas instituições e serviços do SUS. A equidade racial garante que indivíduos recebam atenção de acordo com suas necessidades, independentemente de raça ou etnia. No Brasil, a população negra enfrenta desigualdades persistentes no acesso e na qualidade da atenção (Paim *et al.*, 2011).

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) destaca no enunciado da primeira diretriz: “Inclusão dos temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação

permanente dos trabalhadores da saúde e no exercício do controle social na saúde” (Brasil, 2009, p. 31). Atualmente, temos em todo o território nacional implantado a PNEPS, os papéis das instâncias federal, estadual e municipal estão estabelecidos, os fluxos de informação e o financiamento também já vêm de longa data sendo aperfeiçoados. A Educação Permanente em Saúde compreende as dimensões de ensino, gestão, atenção à saúde e controle social; é uma ferramenta que permite a transformação necessária nas práticas de saúde para tornar possível lidar com a temática racial (Batista; Werneck; Lopes, 2012).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Refletir sobre a experiência desenvolvida no campo da Educação Permanente em Saúde, com ênfase na temática étnico-racial

Objetivos Específicos

- Descrever as atividades vivenciadas no campo da Educação Permanente em Saúde relacionadas à temática étnico-racial.
- Analisar os aprendizados produzidos durante a participação nas ações formativas, articulando-os à formação profissional.
- Identificar desafios, tensões e possibilidades observadas na inserção da temática étnico-racial nas práticas de Educação Permanente em Saúde.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado foi relato de experiência de atividades realizada no componente programático APP1. Fundamentou-se na abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, coerente com a etapa inicial de diagnóstico situacional proposta pelo Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. As atividades foram desenvolvidas entre outubro e novembro de 2025, em atividades on-line e presenciais vinculadas à gerência de Educação Permanente em Saúde (EPS) em articulação com o Núcleo de Educação para Promoção da Igualdade Racial (NEPIR). Nesse período,

acompanharam-se reuniões de planejamento, estudos dirigidos, orientações com a gerência de EPS e a participação em dois seminários temáticos, a saber: “Democracia e Equidade Racial” e “Saúde Integral da População Negra”, registrados nas fichas institucionais de acompanhamento. A autora atuou como observadora participante, realizando anotações reflexivas sobre dinâmicas formativas, interações institucionais e sobre a inserção da temática étnico-racial nas práticas educativas observadas.

As informações produzidas emergiram de três fontes principais: observação participante nas atividades formativas, diário reflexivo elaborado a partir das interações e estudos desenvolvidos ao longo do APP, e análise documental de materiais institucionais e referenciais da PNSIPN e da literatura sobre racismo e equidade em saúde. A análise foi conduzida por leitura temática de caráter descritivo-reflexivo, buscando identificar aprendizados, desafios e potencialidades do campo para subsidiar o diagnóstico situacional e orientar a futura construção do produto educativo. Por não haver coleta de dados com participantes, mas apenas observação institucional em atividades públicas de formação, esta etapa não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa; ainda assim, foram assegurados o sigilo sobre identidades, a não exposição de falas individuais e a condução ética de discussões sensíveis sobre racismo no contexto da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação, foram acompanhadas reuniões de planejamento de ações educativas, além de estudos dirigidos e orientações pedagógicas. Essas atividades possibilitaram vivenciar a estrutura organizacional dentro da EPS, trazendo como pauta a inclusão da temática racial para os profissionais de saúde. As programações formativas foram baseadas em conformidade com as prioridades institucionais, com formulação de estratégias de sensibilização para esse eixo estruturante dos determinantes sociais. Abordando sobre as definições de racismo e o modo que ele opera na sociedade além do reflexo nas práticas institucionais, fomentam a reflexão e aumento do repertório cultural, competências que devem ser adquiridas para proporcionar qualidade do cuidado à população integralmente.

Nos seminários, o protagonismo das falas críticas propiciou aprendizados que emergiram da dimensão técnica, ética e política. Através da experiência, a compreensão das metodologias pedagógicas favorece colocar em prática temas sensíveis, sendo importante a imersão na temática e proporcionar para o serviço um valioso compartilhamento de saberes. É preciso reconhecer que o racismo opera como elemento que atravessa a sociedade, indo muito além do que apensar um assunto a ser ensinado, mas que reflita para o combate de iniquidades nas práticas de cuidado, relações de trabalho e organização dos serviços. A ampliação da percepção através da educação se faz como um elemento central para a aproximação prática profissional proposta pela etapa percorrida do mestrado.

A experiência no campo da Educação Permanente pode evidenciar um conjunto de barreiras que impactam diretamente a inserção da temática étnico-racial nas práticas formativas. Nos seminários observados, a participação dos profissionais nas atividades formativas foi inferior ao esperado, mesmo com divulgação institucional e apoio da gestão, fato reflexo das limitações operacionais, seja por sobrecarga de trabalho, dificuldade de deslocamento e conflitos de agenda, ou diante o tema não se relacionar diretamente com interesse, operando pela não priorização, evidenciando um distanciamento entre a pauta racial e a compreensão ampliada da saúde como um fenômeno atravessado por desigualdades sociais, ainda existindo receio ao observar dificuldade em debater racismo. A educação permanente tem uma agenda marcada pela redução do espaço para discussão de temas estratégicos, diante as demandas locais, dificuldade de assegurar um tempo de para participação e continuidade das ações, revelando disputas de prioridades.

Contudo, apesar das barreiras expostas, são diversas potencialidades que apontam caminhos promissores para avanço, como a parceria entre a gerência da ESP e NEPIR que se mostrou de suma importância para operacionalizar as ações formativas, desenvolvimento dos conteúdos e das mídias propagados, além de sustentar politicamente o tema. Essa articulação amplia a legitimidade das pautas e fortalece a educação institucionalmente. Além disso, embora a adesão geral seja baixa, os profissionais presentes demonstraram interesse e disposição em aprofundar o tema, os quais podem se apresentar futuramente como referências para

avanço das discussões.

Isso proporcionou interações e troca de experiências, assim como produção de debates e construção coletiva de conhecimento, evidenciando que os seminários atuaram de maneira positiva para aumentar a criticidade e trazer a problemática do racismo não apenas num viés conteudista, mas contextualizar para a prática social que atravessa nossa realidade. Reconhece-se que a pauta racial é relevante te para os processos de cuidado, reconhecimento inicial de grande potencial para o desenvolvimento de melhorias das ações cotidianas mais abrangentes e eficazes. Pode-se inferir que a aproximação com a prática profissional traz um amadurecimento e sensibilização concretos, indicando a necessidade de mobilização e o potencial para o posterior desenvolvimento do produto educativo pré-requisito do mestrado profissional, o qual será realizado através de uma cartilha educacional alinhada com a necessidade real institucional.

CONCLUSÃO

Através da experiência desenvolvida, revela-se um conjunto articulado de vivências, aprendizados e desafios articulados à inserção da temática necessária nas práticas formativas do SUS. A análise dos dados, referenciadas com a bagagem literária selecionada sobre racismo, pode-se inferir diversas variáveis estruturais, subjetivas e organizacionais durante a aproximação com o campo. A conjugação dessas barreiras e potencialidades reforçam que a trazer essas reflexões na EPS necessitam de processos mais amplos de sensibilização e reorganização institucional, estando a oferta das ações educativas não como o centro dos pontos a serem efetuados, necessitando de disputas simbólicas que sustentem a equidade racial no cuidado em saúde.

Quando se fala da baixa adesão aos seminários, através de um viés crítico, nota-se a fragilidade do sistema indo além da dificuldade logística, denunciando óticas profundas do racismo, quando se define as prioridades que são consideradas centrais ou periféricas na formação do ensino em saúde, condicionando a atuação no serviço para os processos atuais.

Entretanto, são observados caminhos que tem potencial em fortalecer a ética e criticidade, fortalecendo a ideia de uma formação com metodologias mais

estratégicas e eficazes, que possam implementar no cuidado com a população negra. sensibilidade na educação em saúde e, consequentemente,

REFERÊNCIAS

BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (orgs.). *Saúde da população negra*. 2. ed. **rev. e ampl.** Brasília, DF: Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), 2012. 312 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 21 jul. 2010.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.

WILLIAMS, D. R.; LAWRENCE, J. A.; DAVIS, B. A. Racism and health: evidence and needed research. *Annual Review of Public Health*, v. 43, p. 105–125, 2022.